

Aplicaremos uma abordagem expositiva em Marcos 1 para compreendermos o cenário e suas complexidades para a chegada do Reino de Deus.

“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.” (Mc 1:1)

A palavra evangelho como falamos significa boas notícias.

Evangelho não era uma palavra desconhecida no tempo de Cristo.

Na verdade ela já era usada pelo Império Romano. Era usada para anúncios sobre os movimentos do Império Romano, por exemplo: O nascimento do herdeiro de César, ou mais uma vitória de César, ou mais um território conquistado.

A palavra Evangelho, não era uma palavra desconhecida, era uma palavra comum que os romanos usavam quando queriam dar as notícias do reino.

Então eles entendiam que todas as notícias do reino (de Roma) eram boas notícias.

Jesus redefiniu o termo ao usá-lo para anunciar-se a Si mesmo como grande evento da história humana!

Então Jesus Cristo, pegou o termo que os romanos usavam para falar do império e passou a usá-lo para falar de Si mesmo, daquilo que Ele trazia, e principalmente da mensagem que Ele trazia.

À partir de Jesus, boa notícia, não tinha mais nada a ver com os poderosos.

Para os romanos, boa notícia tinha a ver com o poder de Roma.

Mas à partir de Jesus, boa notícia não tinha mais nada a ver com os políticos. Não tinha mais nada a ver com os que exercem domínio sobre os povos, seja domínio político, seja domínio econômico, ou seja domínio religioso.

Boa notícia não tinha mais nada a ver com esse tipo de poder.

Boa notícia, passou a ser o comunicado de que o Reino de Deus estava chegando, e que com ele viria uma mudança profunda em todos os aspectos da vida dos homens, com o objetivo de resgatar o ser humano de todas as trevas e de recuperar a dignidade dos homens aviltados e corrompidos em todos os sentidos, tendo em vista a igualdade e a justiça.

Jesus mudou o conceito do termo.

Depois de Jesus, boa notícia não tinha mais a ver com poder, tinha a ver com transformação, falamos sobre isso no módulo 2 ao abordarmos Jesus como a base da nova identidade do salvo.

Evangelho, era o comunicado de todos os atos e práticas de serviço ao próximo com o objetivo de resgatar o ser humano das trevas e de recuperar a dignidade dos pecadores, e a primeira lição que nós

encontramos ao fazer essa leitura, é que nós temos de enfrentar todas as formas de império, opondo ao padrão do poder, o novo padrão que é o padrão do Reino de Deus.

Então, baseado no versículo 1, a grande lição que nós temos é, temos de nos opor aos impérios, a todos os impérios que estão privilegiando o poder em detrimento do serviço.

Temos de privilegiar o serviço, o serviço a Deus, o serviço aos seres humanos, porque é isso que Jesus chama de boa nova.

Evangelho portanto, é o que resgata o ser humano de fato, é o que presta serviço ao ser humano, o que resgata o perdido, o tira os homens das trevas, e também tira as trevas dos homens.

Seguimos para o segundo versículo:

“Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho” (Mc 1:2)

Esse texto diz que o mensageiro de Deus iria preparar o caminho do Messias.

Assim como não havia lugar na hospedaria para o menino Jesus, também não havia caminho para Cristo passar e se fazer conhecido no meio do seu povo!

Isso é muito estranho, pelo fato de Israel, assim como todas as instituições de Israel, só existiam para que o Messias pudesse vir e se manifestar. Não só a Israel, como a toda a humanidade.

Mas como sabemos instituições são corruptíveis. Os que se acham donos do poder corrompem as instituições para suas próprias más intenções.

Deus, através de nós, os escolhe para um fim, mas eles subvertem a finalidade para a qual foram chamados e ao invés de prepararem o caminho para a chegada da salvação, se transformam em algozes do Salvador.

Portanto, a primeira comunicação que nos é dada por esse texto, é que nada do que estava estabelecido serviria como caminho para O Ungido de Deus!

Todo um povo que foi formado para trazer Deus, já não era mais caminho para Deus.

Todo o povo que foi formado para trazer a criança prometida em Gênesis 3.15, já não era mais caminho para o salvador do mundo.

O caminho do Filho de Deus é outro.

E a construção do caminho do Filho de Deus implica na desconstrução de tudo o que está dado, porque o que estava posto já não era mais o que deveria ser.

Então, quando o que estava estabelecido não é mais o

que devia ser, é preciso desconstruir para só depois construir.

Israel deveria deixar tudo preparado para a chegada do Messias, mas escolheu se corromper, por isso quando Jesus chega, eles são um problema e não um apoio.

Sabemos que Deus não foi pego de surpresa lá em Israel, Ele apenas decidiu por outra construção.

Deus abriu mão dos poderosos.

Nós temos de enfrentar o que está posto, porque o caminho de Cristo não passa pelo estabelecido por aqueles que estão no controle.

O caminho de Cristo passa pelo compromisso de Deus para com os pobres, os necessitados e os angustiados.

“voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mc 1:3)

“Voz do que clama no deserto...”, diz o versículo de número 3.

“Preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas.”

Voz do que clama?

Quem está no deserto e que precisa de voz e de porta-voz?

Deus.

Quando João Batista disse (em João 1), eu não sou o que vocês estão esperando, mas eu sou a voz do que clama no deserto, ele não disse, eu sou o que clama no deserto.

Ele disse, eu sou a voz Daquele que está clamando no deserto.

Quem está clamando no deserto?
Deus.

Por quê?

Porque Deus mudou de endereço.

Deus saiu do templo.

Lucas explica no capítulo 3 de seu livro que o templo tinha se corrompido.

“No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene, sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.” (Lc 3:2)

O templo havia se corrompido, porque haviam dois sumos sacerdotes, o que é uma contradição de termos.

Anás e Caifás são chamados por Lucas de sumos-sacerdotes, mas não podia haver sumos-sacerdotes conjugados no plural. Só poderia haver um sumo-sacerdote.

Mas ele não só chama os dois como os nomeia:
“...sendo Anás e Caifás sumos-sacerdotes.” (Lc 3:2),
afinal que havia acontecido?

Anás, um homem esperto e populista, percebeu o interesse que os romanos tinham em interferir na escolha do sumo sacerdote de Israel e se ofereceu para fazer o meio de campo, primeiro ele, depois cada um dos seus cinco filhos e finalmente seu genro Caifás, assumiram o sumo sacerdócio.

A questão é que Deus não participa de conchavos. Deus não participa de corrupção, mesmo que as pessoas digam estar fazendo algo em nome de Deus e pela Sua causa.

Então Deus saiu do templo e foi para o deserto.

E a lição inicial que temos é que Reino de Deus é de Deus!

Sendo assim nós precisamos enfrentar todos os que em nome do Senhor fazem conchavos e traições à causa da cruz e praticam a corrupção, por mais que eles sejam grandes e poderosos.

Eles estão vazios, como vazio ficou o templo quando Deus mudou de endereço.

Tudo que eles fazem não tem sentido algum, como sem sentido ficaram todos os rituais do templo porque Deus não estava mais lá para apreciá-los ou para recebê-los.

A lição desse texto, a lição de João Batista, é que nós temos de enfrentar os impostores porque Deus tirou deles o amparo.

E aí o texto continua:

“Voz do que clama no deserto preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.” (Mc 1:3).

O que significa preparar o caminho do Senhor e endireitar as Suas veredas?

Significa que O Cristo não poderia andar pelos caminhos de Israel, não por aquele Israel. Aquele Israel não servia!

Aquele era o caminho do conchavo com os romanos, com os donos do poder, aquele era o caminho da politicagem, da corrupção, era o caminho da busca de interesses particulares. Não era um caminho direito.

O Messias não poderia usar aquelas vias para se manifestar!

Os Zelotes escolheram a violência contra os invasores.
Os Fariseus escolheram a complacência com os dominadores.

Os Saduceus escolheram a cumplicidade com os opressores.

Os Publicanos escolheram o serviço aos tiranos.
E os Essênios escolheram o caminho da fuga, esconderam-se nas cavernas.

Esses caminhos, já não eram direitos, porque não eram os caminhos de Deus.

O Salvador não poderia apresentar-se por meio de nenhum desses caminhos.

O Messias tem uma mensagem de reconciliação para todos, mas só anda pelo caminho de Deus.

“Vós, o que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas.”

A impressão que dá é que parece que o Senhor não quer outro caminho, e insiste que seja por meio do povo para quem ele se manifestou porém Ele denuncia que eles construíram caminhos tortuosos.

Deus, então, levantou uma voz para endireitar esses caminhos, não para criar outro, mas para nivelar o mesmo, e é por meio da Palavra!

A Palavra criou o mundo!

Essa palavra, uma vez ouvida, endireita os caminhos.

Não das instituições, porque as instituições não têm ouvidos, mas das pessoas.

Elas são os caminhos que precisam ser endireitados. Pessoas podem se deixar confundir com instituições e ideologias, e essas instituições e ideologias se tornam óculos das pessoas por meio das quais tudo e todos são enxergados.

A voz veio para que esses óculos sejam quebrados e as pessoas só enxerguem pessoas.

“Apareceu João Batista no deserto pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados.” (Mc 1:4).

João Batista era filho de Zacarias, o sacerdote, e Isabel; logo, era ou deveria ser sacerdote, porque ele é filho de sacerdote. Filho de sacerdote era sacerdote, essa era a lógica.

Mas ele não estava mais no templo, porque a religião havia se corrompido.

Ele deveria ser sacerdote, aliás, ele poderia ser o Sumo Sacerdote, porque Isabel a mãe dele, era da família de Arão “Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.” (Lc 1:5), para ser sumo sacerdote em Israel não bastava ser da tribo de Levi, tinha de ser da família de Arão.

Como João Batista era filho do sacerdote Zacarias, e de Isabel que era da família de Arão; o João Batista deveria ser o sumo sacerdote.

Só que na corrupção, esse cargo estava na mão dos romanos, porque Anás e de todos os que ele pôs no ofício, estavam a serviço do império e tomaram o templo.

Quando a corrupção e a politicagem tomaram o templo, Deus foi para o deserto e levou o seu sumo sacerdote com Ele.

Já temos aqui uma lição sobre o Reino de Deus: Deixemos-nos levar pelo Senhor para o deserto, onde Ele se encontra, e deixemos-nos ser a voz Daquele que do deserto está clamando!

Recusemos-nos a participar dessa vergonha que expõe o nome de Cristo ao ridículo.

Saiamos ao deserto que é onde Deus está clamando e sejamos Sua voz!

Para ser voz de Deus, é preciso estar no ambiente que Deus escolheu!

“Saíram a ter com ele toda a província da Judéia, todos os habitantes de Jerusalém e confessando seus pecados eram batizados por ele no rio Jordão,” (Mc 1:5)

Anás tinha sujado o templo negociando com os romanos, ele foi o primeiro sumo sacerdote dessa safra de corruptos. Depois cada um dos seus cinco filhos foram sumo-sacerdotes, e finalmente veio o seu genro Caifás, ele porém permanecer nos bastidores “pilotando as cordas marionetes espirituais”.

Enquanto isso, o sumo-sacerdote de Deus, **João**

Batista, apareceu no deserto.

A mensagem dele não permitia acordos!

Todos os envolvidos nessa impostura, os protagonistas e os omissos, o que incluía todos os outros, só tinham uma saída: confessar os pecados e renovar por meio do batismo seu pacto de obediência com Deus.

Todos os que davam ouvidos a João não tinham escolha, tinham de romper com o templo e com o império.

Tinham que romper com a religiosidade e com Roma!

Estava pronto o caminho para o Cordeiro construir o Templo vivo!

Porque o Templo vivo é que realmente é o agente de Deus, que é o agente do reino de Deus, e que destrói o sistema que é contra Deus.

Quer entender o que é o Reino de Deus?

É preciso entender esse contexto primeiro, é preciso ouvir João que é o precursor de Jesus Cristo.

Para viver o Reino é preciso viver Cristo, e para isso é preciso romper com o institucionalismo e com o império de Mamon, que através do mercado impõe o seu culto àqueles que deviam cultuar só a Deus.

Para viver o Reino de Deus, é preciso romper com a demanda de louvores que cantam para essa vida...

Para viver o Reino de Deus, é preciso romper com a demanda dos pregadores que pregam para essa vida...

“As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo, ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.” (Mc 1:6).

João vestia-se como o profeta Elias, cujo retorno ministerial representava ele mesmo.

Ele representava Elias, ele era o retorno ministerial de Elias.

E quem foi o profeta Elias?

Ele foi o único que colocou o dedo no Nariz de Acabe, embora Jezabel (esposa de acabe) havia determinado sua morte...

Aliás, foi exatamente assim que João Batista morreu, porque ele também colocou o dedo no nariz de Herodes e sua mulher Herodias lhe pediu a cabeça!

Uma vez que João era o cumprimento da profecia de que Elias viria antes para converter o coração dos pais aos filhos, como está no versículo “E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante

do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.” (Lc 1:16-17)

Então, para além de vestir-se para representar o ministério de Elias, a roupa de Batista era em si uma denúncia à usurpação da função sacerdotal.

Por ser o sumo sacerdote, João só poderia vestir as roupas apropriadas a sua posição...

Mas como as suas roupas estavam indevidamente sendo usadas por outro, e ele não poderia vestir roupas comuns, então as vestes sacerdotais foram substituídas por roupas feitas de pêlos de camelo!

Porque ele era o Sumo Sacerdote de Deus.

Por ser o sumo sacerdote, João só poderia comer das comidas apropriadas aos sacerdotes...

Mas a sua refeição sacerdotal estava sendo usurpada por outros, apesar disso, ele não podia comer comidas comuns. Por isso, ele passou a comer gafanhotos e mel silvestre!

Porque ele era Sumo Sacerdote de Deus!

O profeta veio do deserto, onde provavelmente vivera, protegido pelas comunidades do deserto, até por ser quem era.

E porque aquele que estava no deserto, clamou contra toda a usurpação da glória e da casa de Deus.

João nos ensina o caminho do avivamento!

O caminho do avivamento começa com a denúncia que obriga o arrependimento.

João, antes de denunciar com a palavra, denunciava com seu estilo de vida.

Eis o caminho, para pregarmos o Reino de Deus, andemos nele!

Se o nosso estilo de vida não denuncia o pecado, não denuncia o abuso, não denuncia a adoração a Mamon, a adoração ao poder...

Então o nosso estilo de vida está conspirando contra Deus!

Se o nosso testemunho não denuncia a devoção pagã, e nem bate de frente com a egolatria....

Então nossa vida está atrapalhando o avanço do Reino de Deus!

“E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das

sandálias.” (Mc 1:7)

João veio para anunciar quem era o Messias, assim como para preparar o povo para recebe-LO!

Jesus era O Poderoso anunciado...
Jesus Cristo era Aquele que fazia realidade toda a palavra do profeta, tudo aquilo era por Jesus!

A lógica do profeta João era: Com Jesus tudo... Mas sem Jesus nada!

Não estamos pregando a revolução pela revolução, estamos anunciando O Reino do Poderoso Jesus!

Aquele que vem para transformar as pessoas e as coisas!

Nossa revolução não é política...
Nossa causa é a mudança do ser...

E por isso o termo que mais se ajusta é: “novas criaturas” ou seja, seres humanos novos, seres humanos diferentes!

O anúncio do Reino portanto, é a mudança da criatura, e à partir daí, a proposta é uma nova forma de encarar e de viver a sociedade!

O anúncio do Reino, é a mudança do Ser e do Fazer, e à partir daí teremos: Nova política, nova economia, nova relação com o meio ambiente, novo modelo de desenvolvimento.

Essa revolução só é possível com Jesus, porque é Ele quem dá sentido a tudo, e só ele tem o poder para a execução deste plano de retomada da história, pela sinalização do Reino de Deus, que enquanto altera a história, também denuncia a chegada do fim da história com a chegada do novo céu e da nova terra onde finalmente habita a justiça!

Nossa missão é demonstrar que O Poderoso Reino de Deus já está entre nós...

Nossa missão é anunciar que a profecia da Pedra que vai esmagar a estátua já está em curso...

Nossa missão é avisar o pessoal da estátua que já não há nada que possam fazer para reverter o choque entre A Pedra e a estátua, e que em breve toda estátua irá virar pó!

Nossa missão é pela provocação de uma mudança na realidade, por meio das nossas boas obras, boas obras essas, que façam as pessoas darem graças a Deus por essa gente estar aqui.

E o versículo e o texto continuam:

“vos tenho batizado com água disse João, ele porém vos batizará com o Espírito Santo.” (Mc 1:8)

João chamou os seus contemporâneos para acertar a vida com Deus.

João o chamou para reassumir o compromisso com

Deus.

Jesus trouxe o poder para que o compromisso assumido não fosse mera formalidade: Esse compromisso é o Batismo!

O Espírito Santo é a pessoa que revoluciona a vida da gente, tornando-nos aptos a viver segundo o compromisso assumido com o Pai.

O Espírito Santo assim nos torna revolucionários, nos dando as condições necessárias para sermos agentes de mudança na sociedade em que vivemos.

Como fomos mudados, trabalhamos pela mudança de tudo com o que nos relacionamos, e nós nos relacionamos com tudo.

Aliás, isso faz parte do compromisso que assumimos com o Pai, pois como cristãos, assumimos com o Pai o compromisso de sermos agentes de mudança.

Mergulhados dessa pessoa, o Espírito Santo, que nos torna agentes do reino de Deus, saíamos a enfrentar tudo o que se opõe à libertação do ser humano, porque a libertação do ser humano para a glória de Deus é o grande propósito do reino.

“Naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galiléia, e por João foi batizado no Rio Jordão,” (Mc 1:9)

Como iniciou o ministério de Jesus Cristo?

Jesus começou como todos os outros, assumindo publicamente seu compromisso com Deus e com a vontade de Deus.

E por isso Ele se submeteu ao batismo.

Ele não o necessitava, porque sempre estivera submisso ao Pai, mas o fez para dar testemunho público disso!

Ele não estava lá se representando...

Ali, no batismo, Ele representava toda a humanidade, pois uma vez que ele era o último Adão, ele foi tornar público o que o primeiro Adão não conseguiu: Ele foi tornar público a sua SUBMISSÃO AO PAI!

Quando Ele foi batizado, a partir de sua própria iniciativa de ir e se posicionar em estado de submissão ao Pai; tornou submissos ao Pai todos aqueles que Nele foram incluídos pelas águas do Batismo!

Só é possível nos entendermos como Nova Criatura submissos ao Pai, à partir da inclusão em Cristo, porque Nele estávamos representados.

Estávamos Nele desde a eternidade, porque tudo que se fez e o que se fará, foi feito na eternidade.

Mas foram incluídos na história, porque éramos vítimas históricas do desvio do primeiro Adão.

No entanto, o último Adão veio para que O Eterno, num

movimento impressionante, rearranjasse a história, sustentando o futuro, e reescrevendo o passado de modo que os que nasceram no primeiro Adão nascessem no último Adão, como se o primeiro Adão não tivesse nem existido!

Nascemos no último Adão, no qual fomos depois chamados para, preparar o caminho para a chegada visível do Messias.

**“Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito Santo descendo como pomba sobre ele.”
(Mc 1:10)**

Rasgar é um ato de violência, passa a impressão de alguém ávido por sair daquilo que o aprisionava, e que na oportunidade que tem escapa rasgando o que lhe impedia.

E o que impediria o Espírito Santo de pousar sobre a humanidade para libertá-la e para capacitá-la para ser o que foi criada para ser?

A insubmissão humana.

Jesus, quando em nome da humanidade submete-se através do batismo de João, tira o impedimento que “segurava” e “mantinha” nos céus o Espírito Santo.

Jesus, naquele momento tira qualquer impedimento, e traz O Espírito Santo para a terra de uma forma como ele ainda não tinha vindo.

É Jesus quem traz O Espírito Santo para habitar em nós!

E porque o Espírito Santo precisa habitar em nós?

Para que cada um de nós possa desempenhar o papel pleno do Reino de Deus!

O que foi que Jesus disse em sua primeira pregação Pública do batismo no Evangelho de Lucas”

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.” (Lc 4:18-19)

Assim, como após o batismo Jesus estava pronto pela unção do Espírito para deflagrar a libertação da humanidade... Nós, sob a unção de Jesus, estamos prontos para sermos agentes de libertação em todas as dimensões, para levar a Palavra e a prática da libertação a todos os nossos semelhantes e a toda a criação.

“Então foi ouvido uma voz do céu. Tu és o meu filho amado, em Ti me comprazo.” (Mc 1:11)

Diferente do primeiro Adão rompeu com Deus e entristeceu o coração de Deus...

Esse é O FILHO que alegra o Pai!

Diferente do primeiro Adão, que foi expulso do Paraíso por ter rompido com Deus...

Esse é O FILHO que será capaz de abrir aos homens a porta do Paraíso!

Diferente do primeiro Adão que não aceitou se submeter...

Esse é O Filho que se prontifica a submissão ao Pai, e por amor irá levar respeitar a vontade do Pai até o fim, até as últimas consequências!

Quando o Pai diz sobre o Filho que Este lhe dá alegria, estava falando de Jesus de Nazaré, mas também de todos os que em Jesus de Nazaré, e à partir de Jesus de Nazaré, se submeteriam ao batismo com base em seu significado, para serem tornados agentes de transformação da realidade e de sinalização do reino de Deus presente neles e entre eles.

A nova humanidade que surge em Cristo é esse filho que alegra o Pai....

É ESSE FILHO EM QUEM DEUS SE COMPRAZ E PODE E COMPRAZER!

É a humanidade nova no seu relacionamento com o Pai, com o próximo, com a criação e com a história!

É a humanidade que tem como missão: Servir e

cooperar com a implantação do reino de Deus, através da pregação e do testemunho, assim como disse Pedro, apressando a volta de Cristo, que vai implantar o reino de modo final e definitivo.

Cada membro dessa nova humanidade tem de conscientemente se engajar Nessa dinâmica de transformação da história, preparando-a para a volta de Cristo, de modo que Jesus, em sua volta, não só encontre filhos que agradam (A exemplo de Cristo) ao Pai, como encontra uma realidade mais próxima da vontade de Deus.

O Filho que agrada ao Pai interfere na história, corrigindo-a à luz do Reino de Deus.

O Filho que agrada o Pai, é o filho que obedece o Pai irrestritamente!

O Filho que agrada o Pai, é o filho que tem em Jesus um exemplo a ser seguido!

“E logo o Espírito o impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.” (Mc 1:12,13).

Não há como ser agente de transformação sem enfrentar a realidade do mal.

O mal está em nós, mas também fora de nós, e precisa ser enfrentado em cada um desses âmbitos.

Como??

Enfrenta-se o mal resistindo o mal.

A maldade em nós e os seres malignos fora de nós tentam atrair-nos ao egoísmo e ao individualismo.

Cair na tentação é inviabilizar a vida comunitária, porque a gente tende a se pensar como centro do universo, e mais: temos a tendência de achar que somos os únicos sujeitos que têm direito!

Foi a concessão ao mal que levou à construção desse sistema que exclui e gera gente na miséria. E arranca dos seres humanos a dignidade.

Jesus enfrentou o maligno no deserto e o venceu resistindo...

Jesus o enfrentou na cruz e o derrotou na ressurreição!

Temos de decididamente enfrentar o mal!
Graças a Cristo é possível derrotar o mal na história.

Derrotar o mal em nós é resisti-lo pelo poder da cruz, entregando ao Espírito Santo o controle da nossa vida, para que Ele nos transforme em gente como gente deve ser, em gente como Jesus de Nazaré!

Derrotar o mal na sociedade é levá-la a pautar os seus relacionamentos e sua cosmovisão ao modelo que a torne o mais parecido possível com o reino de Deus, onde a justiça corre como um ribeiro que nunca seca.

“E logo o Espírito impeliu ao deserto.” (Mc 1:12)

Foi o Espírito Santo quem O levou ao confronto com o mal.

Antes que o maligno desafiasse Jesus, o Espírito Santo o levou a desafiar o adversário!

A gente ora para que o Senhor nos livre do mal e está correto, porque foi Jesus quem ensinou-nos a orar assim.

Mas, “livrar-nos do mal” não significa livrar-nos do confronto com o mal, e sim livrar-nos de que o mal tenha algum espaço em nós...

E esse é o principal ponto que precisamos aprender!

Quando Jesus disse, “**porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim**”(Jo 14:30), Ele estava dizendo que **Nele**, o adversário não encontrava nenhum espaço para fomentar a sua rebelião.

Deus nos dá força para realizar o maior de todos os milagres: Enfrentar os agentes do mal!

Como disse Chesterton, o problema da humanidade não é explicar o mal, é explicar o bem.

E esse é o grande milagre, em meio a tanta maldade: O Espírito Santo manifesta o bem!

Como?

Pense nessa questão:

- Por que o mal não tomou conta de tudo, uma vez que o mal não respeita nada?

Por isso, nosso maior trunfo é a possibilidade de enfrentar os agentes da maldade e enfrentar a maldade que está em nós.

Deus fez o melhor por nós quando, ao invés de nos livrar do confronto com o mal (o que só poderia fazer se desconsiderasse o nosso arbítrio), nos deu força para enfrentá-lo.

De tal modo que o Espírito, ao contrário de nos municiar para enfrentar o adversário em seu ataque, nos impele a tomar a iniciativa do ataque e do desafio.

Somos nós que atacamos o inferno, somos nós que o desafiamos, e as portas do inferno não podem prevalecer diante do ataque da igreja.

Muita gente entende e até prega de forma errada o texto de (Mt 16:18) onde diz “sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

Usam esse Texto e interpretam que o inferno vai nos atacar mas não vai vencer porque as portas do inferno não prevalecerão.

Ninguém ataca com porta.
Porta é instrumento de defesa.

Se você já viu algum filme de castelo em que os inimigos cercam o castelo e o dono do castelo pede para os soldados pegar o portão e sair lutando?

Isso não existe.

O que Jesus estava dizendo é: Eu vou edificar minha Igreja, e a Igreja vai atacar o inferno, e o inferno não vai aguentar o ataque da igreja!

Resumindo, o mal não é todo poderoso.
O Senhor Jesus Cristo é todo poderoso!

E em Cristo podemos desafiar o mal e fazê-lo retroceder, inclusive e principalmente na sociedade.

“Logo o espírito impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com as feras, mas os anjos o serviam.”

Foram quarenta dias de chuvas no processo do dilúvio...

Quarenta dias para receber a Lei...

Quarenta anos para atravessar o deserto...

Quarenta dias para enfrentar o maligno...

São ciclos que precisam ser cumpridos.

Todo enfrentamento do mal é como uma epopeia, é a construção de uma nova história...

Todo enfrentamento do mal, é como uma revolução, que exige determinação, firmeza de propósitos, perseverança, não pode ser feito sem a ajuda de Deus e sem a ajuda dos anjos.

Gente... Enfrentar o mal é uma luta...

É a luta contra a possibilidade de ser corrompido.

É a luta contra a possibilidade de corromper.

É a luta contra a possibilidade de ser conivente com a corrupção.

É uma luta de resistência...

Mas também é a luta para acabar com toda a corrupção!

Um sistema que produz exclusão é fruto da corrupção, do princípio de igualdade entre os seres humanos, do princípio do direito humano e do princípio do direito à dignidade.

A corrupção implanta e sustenta a injustiça.

Ao vencer todas as possibilidades de participar de qualquer forma de corrupção, a gente deixa o mal sem

espaço.

Lutar pela mudança da sociedade é lutar para que a maldade não encontre mais nenhum espaço entre as pessoas e nem nas pessoas. Isso tem de começar por nós.

“Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia pregando o evangelho de Deus” (Mc 1:14)

Depois de enfrentar as forças espirituais da maldade, Jesus começou a enfrentar os agentes humanos da maldade, esse verso começa mostrando que João fora preso por Herodes, representante do Império Romano.

O Herodes queria agradar o Imperador Romano, era um déspota, um tirano e foi enfrentado por João e por sua mensagem anunciando o juízo de Deus contra todos os opressores, seja porque ele afrontou por causa do seu pecado contra a lei de Deus e a moral de Israel.

Então ele mandou o João ser preso e depois tornou-se o assassino de João.

Jesus, como quem percebe a mudança de clima e a formação de um ambiente perigoso para qualquer movimento de resistência e de protesto, muda para a Galiléia.

Da Galiléia dos Gentios, Jesus começa a pregar como João, tornando o profeta numa voz que não pode mais ser calada!

A voz daquele que clama do deserto não poderia ser calada por um ato de violência...

Deus continuaria falando...

A estratégia de Jesus lhe permite, nas barbas de Herodes, a continuar o que ele estava tentando calar.

Jesus usou a autoridade da Palavra para vencer o tentador e agora usava a estratégia para se contrapor aos agentes humanos da mesma maldade.

Jesus soube discernir suas naturezas, e portanto a forma de atacar cada uma delas.

Deus tem de continuar falando até que toda a ação da maldade seja denunciada e derrotada.

E para isso é preciso saber o que se está enfrentando e como enfrentá-lo. Lutar contra o mal é provocar revolução em dois ambientes. É discernir as duas realidades e ser efetivos em ambas. A realidade espiritual e a realidade humana.

**“O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e creio no Evangelho.”
(Mc 1:15)**

Depois da prisão de seu primo, Jesus de dentro dos domínios de Herodes, o algoz de João retoma a mesma

mensagem. Começava o confronto.

Na voz de João o Reino ainda era o triunfo de Israel sobre os seus adversários, capitaneado pelo Messias que ele anunciava...

Mas na voz de Jesus, o Reino era o triunfo de Deus sobre o rebelde e sobre toda a rebelião!

Era o resgate da humanidade, o início de uma revolução permanente que irá culminar na transformação do planeta inteiro.

E esse start não tem mais volta.

No coração da província de Israel, que mais queria agradar aos romanos graças aos interesses do seu reino, Jesus anuncia a chegada de um novo reino.

O reino de Deus é uma nova realidade, onde só a vontade de Deus será feita, onde, portanto, haverá o triunfo da justiça.

Deus dá então uma oportunidade de mudança, de arrependimento para todos, indivíduos, nações e governos.

A oportunidade de concordarem com Deus, e se submeterem à Ele, fica claro que é preciso que haja revolução na vida pessoal, na nação, nas políticas e nos governos, porque no Reino de Deus, só a vontade de Deus deve ser feita.

Deus perdoa o passado, mas quer um novo presente com vistas a outro futuro.

E Ele mesmo concede poder para que isso ocorra. Deus existe, logo tem um jeito certo de viver, como pessoa e como nação.